

ATLETAS E A CIBERCULTURA: OLHAR SOBRE AS REDES SOCIAIS ONLINE¹

Renato Henrique Verzani²; Kauan Galvão Morão³, Guilherme Bagni⁴, Afonso Antonio Machado⁵, Adriane Beatriz de Souza Serapião⁶.

Introdução

A cibercultura é uma realidade que precisa ser devidamente abordada nos mais diversos contextos, como no caso do esportivo. Este tipo de discussão viabiliza uma utilização que acabe sendo vantajosa para os envolvidos, não criando as chances de surgirem problemas que trazem diversos prejuízos, sendo que, no caso deste ambiente, podem ter desdobramentos que reflitam na performance.

Este contexto esportivo possui um grande número de fatores que incidem diretamente, como ações de marketing, envolvimento de jornalistas, empresários, torcedores, familiares, patrocinadores, dentre diversos outros, devido ao grande apelo midiático que faz parte deste cenário, atingindo muitas pessoas. Esta questão cobra o envolvimento das mais diversas áreas do conhecimento no trato com as equipes, mas que nem sempre conta com a atenção necessária das equipes quanto a todas áreas que deveriam participar ativamente.

Este é o caso da psicologia do esporte, por exemplo, que deveria ser um dos principais pilares envolvendo a preparação dos atletas, até mesmo pela infinidade de situações a que estão expostos e convergem diretamente sobre os mesmos, necessitando assim de ser trabalhada da mesma maneira como os aspectos físicos, técnicos e táticos, visto que caso não esteja adequada alguma questão psicológica, como a ansiedade e o estresse, possivelmente

1. Artigo apresentado ao Eixo Temático 09 – Redes Sociais/Sociabilidade do IX Simpósio Nacional da ABCiber.

2. Pesquisador é mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (Unesp Rio Claro). Participa Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte (LEPESPE). E-mail: renato_verzani@hotmail.com

3. Pesquisador é mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (Unesp Rio Claro). Participa Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte (LEPESPE). E-mail: kauangm@hotmail.com

4. Pesquisador é professor da UNIARARAS – Fundação Hermínio Ometto. É doutorando em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (Unesp Rio Claro). Participa Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte (LEPESPE). E-mail: guilhermebagni@uol.com.br

5. Pesquisador é professor da Unesp Rio Claro. É coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte (LEPESPE). E-mail: afonsoa@gmail.com

6. Pesquisadora é professora da Unesp Rio Claro. E-mail: adriane@rc.unesp.br

haverá decréscimos no rendimento esportivo, mesmo que os outros pilares tenham sido devidamente trabalhados.

O que acontece normalmente, de acordo com Weinberg e Gould (2008), é que os profissionais acabam por deixar de lado aspectos como o psicológico por diversos fatores, como a falta de conhecimento, avaliações equivocadas no planejamento, considerando que não há tempo para este tipo de trabalho ou por considerar que as habilidades psicológicas não podem ser ensinadas. Há então um comodismo dos profissionais que estão normalmente mais próximos dos atletas, relutando em sair da zona de conforto e buscar conhecimentos que agreguem às chances de sucesso.

Toda esta questão que foi problematizada até então é justificada pelo fato do futebol, no Brasil, ser considerado um esporte muito representativo, bem como considerando o potencial em escala mundial desta modalidade. Assim sendo, precisamos observar que um atleta que disputa campeonatos em alto nível neste país possivelmente tenha enfrentado os mais diversos tipos de problemas e dificuldades para chegar no clube em que está e, por toda visibilidade que esta situação proporciona, necessita de cuidados adicionais.

Swann, Moran e Piggott (2015) também destacam a importância de uma modalidade como o futebol em um país com o Brasil, ressaltando as diferenças que um atleta de alto nível neste contexto enfrenta em relação aos outros esportes devido ao fato desta modalidade possuir ampla concorrência para chegar em uma equipe de alto nível, por ser a modalidade com maior destaque não apenas nacional, como mundial, levando um maior número de pessoas a disputarem um espaço nas grandes equipes e dificultando os caminhos para o sucesso.

Este tipo de fator conduz a uma cobrança bastante elevada em relação ao rendimento destes atletas, visto que principalmente em equipes de maior visibilidade, estes atletas acabam sendo julgados em todos os momentos, dentro e fora de campo, cobrando assim mais cuidados no cotidiano para evitar problemas que podem ou não estar diretamente relacionados à prática esportiva, visto que estão sendo constantemente vigiados, inclusive nos momentos extracampo.

Este ambiente de vigilância, por sua vez, ganhou ainda mais representatividade com as novas possibilidades tecnológicas que viabilizam maior conectividade e acesso às informações por torcedores e jornalistas, por exemplo, que têm grande interesse em saber cada vez mais sobre a vida dos jogadores e comparar com os rendimentos, caso os mesmos não estejam dentro dos parâmetros que consideram adequados ou mesmo quando percebem que algum fator, no caso dos jornalistas, pode obter grande repercussão e virar uma notícia

que será amplamente visualizada, o que conseqüentemente pode levar os torcedores a também entrarem no embalo dos julgamentos realizados e criar problemas aos jogadores.

No caso de torcedores, esta relação de cobrança é bastante elevada por ter ligação direta com a paixão dos mesmos com os clubes e por exigirem sempre resultados positivos e ótimas atuações, o que é humanamente impossível, pois é comum haver oscilações no rendimento. Os jornalistas, por sua vez, também utilizam essas ferramentas para se aproximarem dos torcedores que possuem este forte envolvimento e divulgar notícias que aumentam ainda mais o interesse e mantêm altas visualizações nas páginas das empresas que trabalham, fazendo girar assim a informação de modo que pode atingir cada vez mais pessoas pelo potencial de alcance das redes sociais *online*, por exemplo, que vêm sendo cada vez mais utilizadas pela população em geral.

O potencial de alcance que as redes sociais *online* possuem já é bastante elevado e, ainda sim, precisamos considerar a possibilidade de que as pessoas costumam acessar diversas destas cotidianamente. Alcântara (2013) ressalta esta questão afirmando que permanecemos constantemente conectados, utilizando diversos perfis e contas de e-mail, desencadeando em trocas de informações em altas velocidades.

Sendo assim, Rebutini (2012) afirma que este tipo de envolvimento com uma alta utilização destas ferramentas faz com que as informações que circulam se espalhem rapidamente, pois ela pode ser compartilhada por uma pessoa e pelos amigos dela, e assim por diante, transformando esta situação no que o autor chama de efeito cascata no ciberespaço, demonstrando assim o quanto o impacto destas mídias é imediato. Pensando então em um atleta que já está constantemente em evidência, os cuidados precisam ser ainda maiores, evitando desta maneira com que publicações equivocadas ganhem ampla repercussão.

Para Linhares (2013), as diversas mudanças que vêm ocorrendo ultimamente decorrentes do processo de globalização nos conduzem à redução das distâncias e quebras em limites que envolvem as nações, utilizando as tecnologias para potencializar as trocas de informações com uma fluidez destacável, que transpassa barreiras como o próprio espaço e tempo.

A inexistência de grandes barreiras ou filtros envolvendo as informações que estão circulando proporcionam uma grande facilidade no contato com as mesmas, tendo então a internet um papel fundamental na alta velocidade de envio e possibilitando o acesso nos mais diversos lugares, por qualquer sujeito (LINHARES, 2013). Nem sempre este tipo de constatação está muito claro, apesar de ser muito importante de ser debatida por todos que estão participando destas interações no ciberespaço.

Segundo Baldanza (2006), estas mudanças alteram questões como a da sociabilidade, pois os contatos viabilizados pela internet promovem uma intensificação da comunicação e criam um contato mais representativo neste ambiente virtual no cotidiano das pessoas. Esta não é a primeira grande mudança, pois temos o exemplo da própria escrita, que tornou possível uma comunicação de qualidade, mesmo sem a presença do corpo físico no mesmo ambiente, o que foi um grande marco, denominado comunicação mediada.

Um dos grandes destaques que temos nas interações proporcionadas pela internet, por sua vez, é uma comunicação de grande alcance e alta velocidade, com a possibilidade de ocorrer de maneira síncrona ou assíncrona, isto é, acontecendo de maneira instantânea ou mesmo por mensagens que serão vistas e respondidas posteriormente, o que também é um atrativo desta comunicação e aumenta as possibilidades de contato entre as pessoas.

Com isso, Castells (2007) e Zanetti (2013) destacam que as mudanças que convergiram em trocas entre as novas tecnologias que passaram a ser criadas a partir da década de 70, a cultura e a sociedade culminaram no que é chamado de cibercultura. Há então, por meio da evolução da internet e dos aparelhos cada vez mais tecnológicos que facilitam a conectividade, uma grande troca entre comunidades.

Contudo, precisamos ter atenção para o fato de que a tecnologia não está direcionando os rumos da cultura, mas sim que esta seria uma cultura que atualmente conta com grande presença das tecnologias ou aparatos tecnológicos (CASTELLS, 2007; ZANETTI, 2013). Isto é, temos que faz parte do cotidiano das pessoas utilizar estas novas possibilidades para trocadas de informação e para a socialização virtual.

Desta maneira, precisamos também ter bem clara a ideia de que a interação no ciberespaço é um processo irreversível (ALCÂNTARA, 2013). Um cuidado importante diz respeito ao julgamento realizado referente às novas tecnologias, uma vez que elas não são as responsáveis pelas situações negativas que surgem, mas sim a utilização inadequada das mesmas, devido a questões como falhas em valores morais ou na formação das pessoas (DIAS; SANTOS; ERNESTO, 2012).

Com isso, levando em consideração que o esporte de alto rendimento precisa de uma ampla preparação que leva em consideração aspectos como os físicos, técnicos, táticos e psicológicos, constatamos que a utilização das redes sociais pode trazer alterações principalmente neste último aspecto citado, que acaba interferindo nos outros. Agresta e Brandão (2007) destacam que manejar adequadamente as questões psicológicas diferencia os vencedores dos outros atletas, reduzindo as chances de fracasso.

Para Brandão e Machado (2008), o envolvimento com a elite do esporte traz diversas vivências, que muitas vezes são intensas e exigem muito dos aspectos psicológicos dos atletas, pois é fundamental que mantenham o autocontrole referente as demandas que vão surgindo, pois estão sofrendo constantemente diversas pressões originadas de muitas pessoas (torcedores, jornalistas, familiares, dirigentes, dentre outros).

A utilização das redes sociais pelos atletas pode então levar a necessidade de olhares mais direcionados, pois como enfatizam Rebutini et al. (2012), este ambiente pode conduzir a uma vulnerabilidade muito grande. Isto ocorre devido ao grande fluxo de informações em uma velocidade muito alta, dificultando o controle sobre o que é postado, principalmente se houver um equívoco na postagem ou mesmo com relação as postagens de terceiros.

Com isso, já que esta nova realidade permite estarmos conectados o tempo todo e em diversos lugares, qualquer ação que ocorra não nos permite distanciamento, pois as tecnologias alteram as fronteiras e as limitações que eram comuns no ambiente físico (SFOGGIA; KOWACS, 2014). Para Alcântara (2013), isto torna o ambiente imprevisível e inseguro, principalmente para quem está em uma posição de maior exposição, pois esta acaba virando uma armadilha.

Esta possibilidade é potencializada, segundo Machado, Zanetti e Moiola (2011), porque a visibilidade proporcionada pelas redes abre espaço para a permissividade, fazendo com que seja viável que outras pessoas invadam nossas vidas. Sendo assim, qualquer mensagem postada por atletas nas redes sociais permite os mais diversos usos da mesma por outros usuários, tornando assim um grande perigo a utilização equivocada.

Portanto, a temática abordada é fundamental no contexto esportivo e pode abrir caminhos para reflexões que conduzam os profissionais a se aprofundarem neste tipo de relação, contribuindo para uma utilização adequada das redes sociais *online* e também para um amplo conhecimento das possibilidades de prejuízos que podem afetar o rendimento esportivo, para assim possuírem um ponto de partida em intervenções que facilitem o manejo adequado das questões psicológicas a partir de situações desagradáveis que já tenham ocorrido.

Com isso, o objetivo é avaliar a imersão dos atletas nas redes sociais e o quanto os mesmos se preocupam com o que é postado sobre eles, bem como se já vivenciaram problemas com jornalistas e/ou torcedores neste ambiente virtual e a frequência de ocorrência destes.

Procedimentos Metodológicos

Foram analisados 40 atletas profissionais de futebol pertencentes a equipes da região de Rio Claro (São Paulo), atuando nas duas principais divisões do Campeonato Paulista, organizado pela Federação Paulista de Futebol. Todos atletas tinham idade superior a 18 anos (média de idade de 24 anos) e tempo de prática médio de 10 anos. Foi utilizado um questionário fechado, com questões sócio demográficas e também sobre o objetivo deste estudo, como “Com que frequência utiliza as redes sociais?”, “Quais são as redes sociais que você utiliza?”, “Você se preocupa com o que é postado em relação à sua pessoa nas redes sociais?” e “Você já passou por problemas nas redes sociais envolvendo jornalistas e torcedores?”. Apenas a segunda pergunta descrita acima permitia aos participantes assinalar mais de uma alternativa, com a finalidade de saber quantas redes sociais *online* contam com a participação dos mesmos. Todos os atletas participaram desta pesquisa na fase final da primeira fase da competição, de acordo com o combinado em contatos anteriores com os responsáveis e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme orientado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unesp de Rio Claro. Esta pesquisa teve caráter transversal.

Resultados e Discussão

Como já exposto anteriormente, a imersão no ciberespaço traz diversas mudanças que precisam de olhares cuidadosos, como no envolvimento de atletas de alto rendimento com as redes sociais *online*, que os aproximam ainda mais dos jornalistas e torcedores, permitindo com que sofram pressões e críticas continuamente, pelas amplas possibilidades que as ferramentas tecnológicas propiciam na atualidade.

Há algum tempo atrás era possível evitar o contato com jornalistas e torcedores após um desempenho abaixo do esperado, por exemplo, e também quando as notícias demoravam um pouco mais para chegar aos jornais impressos ou mesmo no início dos sites de notícias, quando não havia tamanha imersão *online*. Atualmente, por sua vez, os comentários, notícias, cobranças e diversas outras possibilidades de envolvimento acontecem simultaneamente ao próprio período em que o atleta está em campo.

Sendo assim, percebemos que um atleta que está em constante exposição pelo cargo que ocupa, agora tem um novo desafio, isto é, momentos após as partidas, já existem inúmeras notícias julgando seu desempenho e sendo amplamente discutidas e compartilhadas

por torcedores, além das próprias páginas oficiais dos atletas e dos clubes, que são “invadidas” prontamente por torcedores que visam ataca-los devido a possíveis descontentamentos. O alcance destas situações é muito maior e pode gerar diversos acontecimentos desagradáveis para o atleta em questão.

São inúmeros os casos veiculados por jornalistas que expõe vivências desagradáveis de atletas, que geraram grandes desconfortos. Exemplo disto foi o que ocorreu com os jogadores do Atlético Mineiro, que perderam a semifinal do Campeonato Mundial de Clubes da FIFA, principal competição deste nível para clubes. Neste caso, apesar do clube ter ficado em terceiro lugar no Mundial e ser o atual campeão Sul-Americano, os atletas foram muito criticados nas redes sociais *online*, vindo a público demonstrar então o descontentamento com esta situação (LACERDA, 2014).

Ainda em relação a este ocorrido, Diego Tardelli, que era um dos principais atletas desta equipe que conseguiu resultados expressivos, mas mesmo assim foi bastante criticada, também passou por problemas envolvendo uma de suas postagens, na qual demonstrava seu descontentamento com o momento e com o que estava ocorrendo, revelando assim que este tipo de situação gera forte influência sobre os atletas.

Este exemplo não é uma exceção, pois vem ocorrendo este tipo acontecimento em frequências cada vez mais elevadas, como no caso em que o narrador Galvão Bueno chamou o atacante Neymar de “baladeiro” (SPORTV, 2016) e gerou forte movimentação de torcedores no ambiente virtual, ou mesmo quando o atacante André perdeu um pênalti pela equipe do Corinthians, em um momento decisivo da Taça Libertadores da América, principal competição Sul-Americana para clubes, sofrendo o que foi chamado de “enxurrada de críticas” por um site esportivo (GLOBO ESPORTE, 2016a).

Seguindo os apontamentos de autores como Rebutini et al. (2012) e Alcântara (2013), que enfatizam o convívio cada vez maior no ambiente virtual e também que este processo é irreversível e precisa de cuidados, buscou-se analisar o quanto os atletas profissionais estão imersos nas redes sociais. Para esta finalidade, foram questionados sobre quantas vezes por semana utilizavam as redes sociais *online*, sendo que 97,5 % dos atletas afirmaram acessar todos os dias, enquanto apenas 2,5 % assinalaram entre 5/6 dias por semana.

Este dado confirma que o grau de envolvimento e de acesso destes atletas é bastante alto e condiz com o que é apontado pela literatura, reforçando a necessidade de saber mais sobre este envolvimento dos atletas. Com isso, procuramos saber quais eram as redes sociais mais utilizadas pelos mesmos, tendo como resultados principais o Whatsapp (95%), o Facebook (87%) e o Instagram (72%).

Estes últimos resultados nos conduzem a refletir que, além do envolvimento diário com estas redes sociais *online*, a grande maioria dos atletas utiliza mais de uma delas em seu cotidiano, aumentando as chances de efeitos negativos a partir de utilizações inadequadas pelos mesmos, inclusive pelo fato de que muitas destas redes sociais estão interligadas, o que dificulta ainda mais o controle das mensagens, que são propagadas e dificilmente é viável apagá-las, pois outras pessoas podem ter se apropriado das mesmas (compartilhando ou salvando).

Considerando este alto envolvimento, pode-se perceber que está corroborando com o que a literatura aponta referente aos brasileiros, como no caso de que o Brasil é o quinto país com mais pessoas conectadas no mundo (SFOGGIA; KOWACS, 2014). Outro dado interessante aponta que os jovens brasileiros, em sua maioria, permanecem no ambiente virtual por mais de uma hora por dia (DIAS; SANTOS; ERNESTO, 2012).

Este último dado, por sua vez, já não deve ser realístico se considerarmos a velocidade com que as tecnologias vão sendo renovadas e consumidas, isto é, atualmente já saíram novos modelos de aparelhos como *smartphones* que permitem um acesso mais facilitado e uma conectividade maior, além de cada vez mais as pessoas estarem imersas neste ambiente, o que já deve ter aumentado este tempo de permanência no ambiente virtual.

Todas as possibilidades que as tecnologias acrescentam podem também ter um direcionamento negativo, dependendo do modo como os usuários as utilizam. De certo modo, muitas vezes há uma grande insegurança e imprevisibilidade nas relações online. Alcântara (2013) salienta que as pessoas acabaram tendo suas vidas cada vez mais públicas, sendo que existe um desejo cada vez mais insaciável de saber mais sobre as pessoas, que por sua vez acabam se expondo nestes ambientes de modo impensado e exagerado.

Por isso, para saber a importância que os atletas dão às informações que são publicadas nas redes sociais *online*, foi questionado se estes se preocupavam com o que era postado referente aos mesmos, obtendo como resposta um alto valor, de 80% do total de participantes, demonstrando grande inquietação com este tipo de situação, revelando que isto pode ser algo que afete os jogadores e que caso não consigam manejar adequadamente as emoções originadas, poderão ter prejuízos no rendimento esportivo.

Este fato cobra intervenções dos profissionais envolvidos com estes atletas, como citado por Rebutini et al. (2012), pois com o olhar mais crítico é possível tomar medidas adequadas para impedir que ocorram prejuízos com esta situação. Como exemplo, é possível encontrar notícias de atletas que se abalaram com este tipo de relação, como no caso do meia

Rodriguinho (Corinthians), que disse evitar redes sociais por ser alvo da torcida (GLOBO ESPORTE, 2016b).

Desta maneira, para finalizar a análise proposta, a última pergunta conduzia ao conhecimento referente a possíveis problemas enfrentados pelos atletas envolvendo torcedores e/ou jornalistas nas redes sociais e também a frequência com que isto ocorria, obtendo como respostas que 44% dos atletas já passaram por este tipo de situação, o que representa praticamente metade dos participantes. Contudo, com relação a frequência de ocorrência, 85% afirmaram que dificilmente acontece, enquanto os outros assinalaram ocorrer algumas vezes ao mês.

Dias, Santos e Ernesto (2012) avaliam que os insultos ou problemas que ocorrem nas redes sociais *online* são facilitados por ter apenas uma única necessidade, que é a de estar conectado à internet. Com isso, as agressões podem ser realizadas por qualquer sujeito que esteja no ambiente virtual, independentemente de qualquer outra característica, como ser influente ou forte, por exemplo, como ocorre em situações que envolvem a presença física das pessoas. Com isso, foi facilitada a chance de ser um agressor e atacar qualquer pessoa neste ambiente, tendo um alcance muito maior do que era e causando assim mais desconforto para a vítima.

Estes resultados e fatos que foram noticiados pela mídia esportiva até então citados nos demonstram que a utilização das tecnologias não é neutra, isto é, diversas situações positivas ou negativas podem ocorrer de acordo com nosso envolvimento e com questões morais e éticas também. Atletas necessitam de cautela no uso destes tipos de ferramentas com a finalidade de reduzir as chances de problemas.

Utilizações equivocadas das redes sociais *online* podem ter consequências desastrosas para os atletas, como no caso do atacante Getterson, que apenas cinco horas depois de ter sido anunciado como reforço da equipe do São Paulo, teve seu contrato anulado (este ainda não era válido) devido ao fato de ter chamado a equipe de “bambis” em uma conta que estava inativa há três anos, gerando descontentamento de torcedores e conselheiros do clube, que por sua vez optou por desfazer o negócio, mesmo não sendo algo recente (GLOBO ESPORTE, 2016c).

Keen (2012) afirma que estamos em todos lugares e em lugar algum, além de que o absolutamente falso acaba sendo também o totalmente real, tudo isto levando em conta o mundo transparente que a vida conectada da atualidade está transformando. Temos então que a utilização inadequada, como dito anteriormente, seria a grande causadora de problemas que podem conduzir a separações.

Considerando que praticamente metade dos atletas participantes desta pesquisa assinalaram ter passado por problemas com jornalistas ou torcedores, é bastante interessante e precisa ser analisado. Refletindo que estes atletas participantes são de nível estadual e que nem todos disputam campeonatos de nível nacional ou internacional, bem como não são das grandes equipes que contam com maior apelo midiático e cobrança por torcedores, poderíamos ter encontrado resultados ainda mais expressivos e talvez com uma frequência de acontecimento relativamente maior do que até então se ampliássemos a coleta aos atletas das equipes destes outros níveis citados.

Exemplo disso são problemas que atletas de clubes de maior destaque sofreram envolvendo jornalistas neste ambiente virtual e que tiveram grande repercussão, dividindo o público ou mesmo os torcedores das próprias equipes destes. O primeiro exemplo aconteceu entre o jornalista Tiago Leifert e o jogador Valdívia, visto que após uma lesão do jogador, o apresentador fez uma brincadeira que desencadeou em uma discussão pelas redes sociais *online*, inclusive com xingamentos. Neste caso, até mesmo os torcedores da equipe do atleta passaram a ironiza-lo (TERRA, 2014) e a questionar as lesões e os desempenhos, aumentando ainda mais o desconforto com a situação vivenciada.

Outro caso que chamou a atenção recentemente envolveu o ex-atleta e apresentador Neto e a equipe olímpica de futebol do Brasil, durante os jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. Após uma partida, o apresentador criticou a seleção que, posteriormente, viria a conquistar o ouro olímpico. Logo em seguida ao título, grande parte dos atletas da equipe entraram na postagem e fizeram o que foi chamado de “medalhaço” por meio de uma figura de medalha de ouro disponível nos aplicativos. Posteriormente, o apresentador rebateu dizendo que o ouro era obrigação (LANCE, 2016).

Isto nos conduz a refletir que os atletas que estão nas grandes equipes podem sofrer uma interferência significativamente maior de jornalistas ou torcedores por estarem em maior exposição, normalmente, visto que disputam grandes competições que têm enorme apelo midiático e, conseqüentemente, maior cobrança dos torcedores dos clubes envolvidos, podendo ser um desafio a mais na preparação destes atletas, que deverão buscar manejar adequadamente toda esta situação para que não tenham prejuízos no rendimento, colocando em perigo a preparação física, técnica e tática que os clubes fazem.

Utilizar um acompanhamento de longo prazo dos atletas no que se diz respeito a psicologia do esporte poderia contribuir fortemente para que estes tenham maiores capacidades de manejar estas situações e emoções que surgem de uma maneira a não possibilitar que alterações da ansiedade, raiva, estresse, dentre outras, possam trazer reflexos

negativos ao longo de competições, principalmente em momentos decisivos, quando as pressões sobre os mesmos costumam ser maiores e acabam por tornar-se desafios, que nem sempre são superados com sucesso.

Os conflitos no ambiente *online*, para Kowalski e Limber (2007), principalmente quando envolvem agressões, muitas vezes estão relacionados também com possibilidades que surgem neste ambiente como o anonimato ou os perfis falsos, que representam uma das diferenças em relação à presença física dos envolvidos, que muitas vezes contam com modulação dos comportamentos, de acordo com os autores. Assim, a falsa sensação de impunidade acaba impulsionando os agressores a causar problemas.

Sendo assim, precisamos ter muito claro que nesta socialização virtual, que é uma grande realidade no momento, mesmo não contando com a presença física das pessoas no ciberespaço, temos pessoas atrás dos aparelhos tecnológicos que viabilizam a interação e que estas emocionam-se, reafirmando que da mesma forma que os sujeitos envolvidos, as interações também são reais (KEEN, 2012).

Para Bartholomeu e Machado (2011), considerar o prazer envolvido com a disputa da competição já não é mais o essencial para manter a hegemonia no esporte, levando em consideração a fugacidade relacionada a este contexto e que traz consigo novas implicações e necessidades, principalmente quando pensamos nas avaliações externas que são realizadas atualmente, como está sendo discutido até então.

Sendo assim, Machado, Zanetti e Moioli (2011) ressaltam que os olhares agora vão além dos direcionados para o desempenho esportivo, pois as novas demandas virtuais impostas pelos aparatos cada vez mais tecnológicos fazem parte da constituição da formação do homem pós-moderno que está interagindo neste contexto.

Já Rebusini (2012) destaca que uma das poucas coisas que não tiveram alterações no que se diz respeito aos atletas é o fato de serem vistos como não humanos, isto é, como se não tivessem a possibilidade de ter sentimentos e emoções, mesmo estando expostos aos treinamentos exaustivos, assédios, competições com alta cobrança ao longo do ano todo, dentre diversos outros tipos de situações. Por isso este tema é muito importante e precisa ser muito mais debatido, direcionando para intervenções adequadas neste contexto em questão.

Considerações finais

Por meio do que foi apresentado e discutido até aqui, podemos perceber que este tema possui uma importância muito grande no que diz respeito à preparação de atletas de alto

rendimento, que estão constantemente expostos aos mais diversos tipos de pressões que podem partir de torcedores ou jornalistas, por exemplo, e que passou a ser bastante potencializado a partir do envolvimento cada vez mais elevado das pessoas no ambiente do ciberespaço, o que também foi percebido como um processo considerado como irreversível e que precisa de maiores reflexões e intervenções, como foi discutido até então.

Portanto, por meio da análise proposta, pode-se perceber que os atletas estão imersos nas redes sociais *online* e que utilizam-nas, em sua grande maioria, todos os dias, o que podemos visualizar como bastante considerável. Com isso, os dados encontrados referentes às preocupações que os mesmos assinalaram sobre o que é postado envolvendo-os e também quanto aos problemas que quase metade citou ter vivenciado com jornalistas e/ou torcedores, revelam a necessidade dos profissionais das comissões técnicas terem atenção com relação a utilização das redes sociais *online* e traçarem intervenções que visem não só evitar o surgimento de problemas, como também uma manejo adequado das emoções nos casos em que já tenham ocorrido situações indesejadas, evitando prejuízos ao rendimento e reforçando a importância da temática.

Considerando que os atletas participantes desta pesquisa eram de equipes que disputavam um campeonato de nível estadual e que não estão entre as consideradas “equipes grandes”, que costumam sofrer maior apelo midiático e também maiores pressões de torcedores, podemos sugerir que os resultados seriam ainda mais interessantes caso fossem analisados atletas de equipes com nível nacional ou internacional de disputa, para que assim fosse possível analisar questões como as utilizadas neste trabalho e também ir mais além, como no caso de avaliar influências em questões psicológicas e também do desempenho que estivessem relacionadas com as interações e possíveis problemas nas redes sociais *online*, o que fica como sugestão para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano; tecnologias; redes sociais; psicologia do esporte.

Referências bibliográficas

AGRESTA, M. C.; BRANDÃO, M. R. F. Introdução ao treinamento das habilidades psicológicas. In: M. R. F. Brandão; A. A. Machado (org.). **Coleção psicologia do esporte e do exercício: teoria e aplicação**. São Paulo: Atheneu, 2007, p.25–142.

ALCÂNTARA, C. **Cumplicidade Virtu@l**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

BALDANZA, R. F. A comunicação no ciberespaço: reflexões sobre a relação do corpo na interação e sociabilidade em espaço virtual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29. Brasília, 2006. **Anais....** São Paulo, 2006.

BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. Viajando com a equipe: o papel do psicólogo do esporte. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.4, p.513-518, out./dez. 2008

CASTELLS, M. **A galáxia Internet**: reflexões sobre Internet, negócios e sociedade. 2.ed. Lisboa: Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

DIAS, D. G.; SANTOS, S. F.; ERNESTO, T. S. O esfacelamento da identidade do sujeito pós-moderno vulnerável ao novo e antigo mal: o bullying. **Persp. Online: hum. & sociais aplicadas**. Campos dos Goytacazes, v.2, p. 29-44, 2012.

GLOBO ESPORTE. **Ainda criticado, Rodriguinho evita as redes sociais para não se abalar**: “Dói”. São Paulo, 2016b. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2016/09/ainda-criticado-rodriguinho-evita-redes-sociais-para-nao-se-abalar-doi.html>. Acesso em: 29 de out. 2016.

GLOBO ESPORTE. **Pênalti perdido gera enxurrada de críticas a André nas redes sociais**. São Paulo, 2016a. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2016/05/penalti-perdido-gera-enxurrada-de-criticas-andre-nas-redes-sociais.html>. Acesso em: 15 de jan. 2017.

GLOBO ESPORTE. **São Paulo anula negócio com jogador que usou “bambis” nas redes**. São Paulo, 2016c. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/sao-paulo/noticia/2016/06/sao-paulo-anula-negocio-com-jogador-corintiano-que-usou-bambis-na-rede.html>. Acesso em: 16 de jan. 2017.

KEEN, Andrew. **Vertigem digital**: por que as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando? Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

KOWALSKI, R. M.; LIMBER, S. P. Electronic bullying among middle school students. **Journal of Adolescent Health**, v.41, n 6, p. S22-S30, 2007.

LACERDA, B. **Atletas do Atlético iniciam ano 'doídos' com críticas de torcida e imprensa**. Vespasiano, 2014. Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2014/03/28/atletas-do-atletico-iniciam-ano-doidos-com-criticas-de-torcida-e-imprensa.htm>. Acesso em: 03 dez. 2015.

LANCE. **Jogadores da seleção fazem “medalhaço” em Instagram de Neto**. Disponível em: <http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/jogadores-selecao-fazem-medalhaco-instagram-neto.html>. Acesso em: 16 de jan. 2017.

LINHARES, T. T. A proteção da criança e do adolescente em tempos de globalização e novas tecnologias. In: Congresso internacional de direito e contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede, 2. 2013, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria, 2013, p. 795-808.

MACHADO, A. A. BARTHOLOMEU, D. Análise da precocidade nos esportes. IN: MACHADO, A. A.; GOMES, R. (Org.). **Psicologia do Esporte – da escola à competição**. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2011. p. 49-65.

MACHADO, A. A. ZANETTI, M. C. MOIOLI, A. O corpo, o desenvolvimento humano e as tecnologias. **Motriz**. Rio Claro, vol. 17, n.4, p. 728-737, 2011.

REBUSTINI, F. **A vulnerabilidade no esporte e a exposição às novas mídias**: um estudo sobre o twitter. 2012. 110 f. Tese de doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias – Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, 2012.

REBUSTINI, F.; ZANETTI, M. C.; MOIOLI, A.; SCHIAVON, M. K.; MACHADO, A. A. Novas mídias no esporte: um olhar sobre o twitter. **Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.11, n.5**, 2012.

SFOGGIA, A.; KOWACS, C. Sexualidade e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Psicoterapia**. v.16, n.2, p. 4-17, 2014.

SPORTV. **Galvão questiona demora de Neymar para se apresentar**: “Precisa ir à festa?”. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/programas/bem-amigos/noticia/2016/04/galvao-questiona-demora-de-neymar-para-se-apresentar-precisa-ir-festa.html>. Acesso em: 15 de jan. 2017.

SWANN, C.; MORAN, A. P.; PIGGOTT, D. Defining elite athletes: issues in the study of expert performance in sport psychology. **Psychology of Sport and Exercise**, v.16, p. 3-14, 2015.

TERRA. **Valdívia se irrita com brincadeira e xinga Tiago Leifert**. 2014. Disponível em: <https://esportes.terra.com.br/palmeiras/valdivia-se-irrita-com-brincadeira-e-xinga-tiago-leifert,aa825329a59f7410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>. Acesso em: 16 de janeiro de 2017.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

ZANETTI, M. C. **Second life®**: corpo ou avatar? Realidade ou fantasia? 2013. 178f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Rio Claro, 2013.